



ANÁLISE DO CONHECIMENTO DOS MORADORES NO ENTORNO DO PARQUE ESTADUAL DO BIRIBIRI(PEBI)- MG EM RELAÇÃO Á UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

Letícia Alves Carvalho Reis – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Agronomia, Diamantina, MG. leticiareis.agro@gmail.com ;

Kamila Cristina de Freitas – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Ciências Biológicas, Diamantina, MG. Ana Flávia de Freitas – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Agronomia, Diamantina, MG. Lílian Alves Carvalho Reis – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Pós-Graduação em Produção Vegetal, MG .Pilar Louisy Maia Braga –Monitora Ambiental do IEF(Instituto Federal de Florestas)

INTRODUÇÃO

O Parque Estadual do Biribiri – PEBI foi criado pelo Decreto Estadual de nº. 39.909, de 22 de setembro de 1998, está localizado no norte de Minas Gerais, no Vale do Jequitinhonha e na Serra do Espinhaço, e tem aproximadamente 17.000 hectares. O Parque possui estrutura deficitária, recebe cerca de 40.000 visitantes por ano, na sua porção sul faz divisa com a mancha urbana do município de Diamantina, e possui em seu interior estradas que dão acesso às comunidades rurais. A Lei 9985/00 conceitua Unidade de Conservação como espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção (BRASIL, Lei nº9.985, 2000, art.2). O PEBI não possui a regularização fundiária de suas terras, o que inviabiliza o controle absoluto, por parte do órgão gestor, das ações em seu interior, para Terborgh (2002), este é um dos principais gargalos para a efetivação de unidades de conservação nos países em desenvolvimento.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é através de um questionário fazer uma análise da população que mora no entorno do PEBI, visando buscar alternativas para auxiliar a gestão da unidade de conservação.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado no município de Diamantina no bairro cidade nova, que está situado no entorno do Parque Estadual do Biribiri, área de cerca de 17000 hectares. Foi feito entrevistas através de questionários durante o mês de Junho/2012. Foram feitas as entrevistas batendo de porta em porta das casas dos moradores, e somente o (a) que foi receptivo ao entrevistador é que foi realizado as perguntas, logo, foram realizados 60 questionário, ou seja, com 60 moradores aplicando-se portanto de forma aleatória, contendo a seguinte pergunta: Você sabe o que é unidade de conservação? Sendo que as possíveis respostas ao questionário eram de forma direta (Sim ou Não) buscando uma análise de informação mais imediata.

RESULTADOS

Após a aplicação dos 60 questionários com a pergunta “Você sabe o que é unidade de conservação?” registramos maior número de indivíduos (68,75) que responderam que não sabem o que é unidade de conservação e (31,25%) dos indivíduos responderam que sabem o conceito de unidade de conservação.

DISCUSSÃO

O questionário foi aplicado para 60 moradores do bairro cidade nova que fica no entorno do PEBI. Do total de entrevistados, 31,25% responderam conhecer o que é unidade de conservação e 68,75% responderam desconhecer o que é unidade de conservação. Com esses dados, fica em destaque a falta de informação da população em relação ao que é Unidade de Conservação e como devem agir diante da mesma. A estrutura fundiária no PEBI ainda não é regularizada sendo assim um grande fator para os moradores em torno do PEBI continuarem a colocar fogo e a desmatar.

CONCLUSÃO

Após a realização dessa pesquisa é possível observar através dos resultados do questionário que a população que mora no entorno do parque do Biribiri não tem conhecimento sobre as unidades de conservação, e assim, desmatam cada vez mais. É necessário que os órgãos competentes se preocupe mais em informar, com dias de campo, palestras, debates, oficinas onde a população possa enxergar a importância de respeitar as unidades de conservação. A regularização fundiária também se faz necessária para o melhor desenvolvimento do parque do Biribiri.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONFIM, V.R., RIBEIRO, G.A., SILVA, E., BRAGA, G.M., 2003.Diagnóstico do uso do fogo no entorno do Parque Estadual Da Serra do Brigadeiro(PESB),MG.Rev. Árvore [online]. 2003, vol.27, n.1, pp. 87-94. ISSN 0100-6762.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo Nordeste – PRODETUR/NE II. 2004. Plano de Manejo do Parque Estadual do Biribiri. Encarte 4: Planejamento da Unidade de Conservação. Curitiba: STCP .187p.

SOARES, R.V. Ocorrência de incêndios em povoamentos florestais. Revista Floresta, v. 22, n. 1-2, p.39-54, 1992.

SOUZA, D.F., SCALCO, R.F., XAVIER, K.F.,2012.As implicações da criação do Parque Estadual do Biribiri para a comunidade e para o desenvolvimento do turismo. Caderno de Geografia, v.22, n.38, 2012

Terborgh, J. 2002. Superando os impedimentos para a conservação. In: Tornando os Parques Eficientes: Estratégias para a conservação da Natureza nos trópicos. Ed. Da UFPR / Fundação O Boticário. Curitiba. Pp267-273 .

Agradecimento

IEF(Instituto Federal de Florestas), UFVJM